

Opinião

(H)à educação

**Cristina
Manuela Sá***
cristina@ua.pt



Quem ensina a língua materna?

A resposta a esta pergunta parece simples, quando pensamos no 1.º Ciclo do Ensino Básico. E nos outros níveis de ensino? Serão os professores de Português? Serão todos os professores? E haverá ensino da língua materna na Educação Pré-Escolar?

Vamos começar... pelo fim.

Na Educação Pré-Escolar ensina-se a língua materna, na medida em que – de uma forma lúdica – se pretende desenvolver as competências das crianças para comunicarem oralmente e reforçar o contacto com o mundo da leitura e da escrita proporcionado pelas famílias.

Este esforço é fundamental para lhes assegure

rar uma transição tão suave quanto possível para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, em que a leitura e a escrita desempenham um papel tão importante. Por algum motivo, nos referimos a este momento como aquele em que se vai “aprender as letras”.

Nos restantes níveis de ensino, é comum pensar-se que ensinar a língua materna é tarefa do professor de Português. Professores e encarregados de educação chamam frequentemente a atenção dos jovens para a ideia de que dominar a comunicação oral e escrita na língua materna é como o código postal: meio caminho andado para o sucesso nas restantes disciplinas. De facto, elas são lecionadas em Português e as suas atividades implicam o domínio da comunicação oral e escrita (por exemplo, quando se lê o enunciado de um problema de Matemática para o resolver ou se escreve o relatório de uma experiência ou ainda se debate soluções para garantir a sustentabilidade em Ciências).

Mas será que as outras disciplinas não podem contribuir de alguma forma para um melhor domínio da língua materna? Afinal desenvolvem competências como o raciocínio,

o pensamento crítico, a criatividade ou a sensibilidade estética de que vamos precisar no âmbito do ensino e aprendizagem da língua materna. Então, o professor de outras disciplinas também pode colaborar nesta grande tarefa que é proporcionar a todos os que passam pelos variados contextos de ensino a oportunidade de dominarem a sua língua materna.

E por que se dá tanta importância ao ensino da língua materna? Para garantir o sucesso escolar? É uma ideia importante, certamente. Mas, como a escola, acima de tudo, nos deve preparar para a vida, ensinar a língua materna é, sem dúvida, uma das suas grandes missões, já que tudo – no nosso quotidiano – passa por ela, desde o contexto profissional (em que precisamos de comunicar de forma eficiente oralmente – por exemplo, em reuniões de trabalho – e por escrito – por exemplo, quando precisamos de ler documentos para as preparar ou de redigir a respetiva ata) até ao contexto pessoal (nem que seja para discutir assuntos familiares, decifrar a fatura da eletricidade ou redigir um convite para a festa de anos do filho/a).

Estas preocupações ditam os grandes objetivos de uma parte do trabalho de investigação desenvolvido no Laboratório de Investigação em Educação da Universidade de Aveiro (<https://www.ua.pt/cidfff/leip/>) em articulação com educadores e professores. ◀

Este artigo foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

* Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro



Na Educação Pré-Escolar ensina-se a língua materna, na medida em que – de uma forma lúdica – se pretende desenvolver as competências das crianças

incluir • in.clu.ir • i klwir

No centro do palco estão eles, estes nossos meninos. É sobre eles que incidem as luzes, as que não são da ribalta, mas antes as que nos apontam a direção. Em volta estamos nós. E somos tantos. Todos à volta destes nossos meninos.

Somos os pais, os irmãos, os que (com outros nomes) conosco vivem, convivem e partilham este trajeto. Todos os dias. A cada dia.

São também os que pertencem àquele nosso círculo, mais ou menos alargado, mais ou menos apertado. Os familiares e os amigos de sempre. Os que nos amam e nos apoiam. Nunca duvidam. E estes nossos meninos – que não são nossos – são tanto deles quanto nossos.

São ainda as pessoas que tão sabiamente souberam escolher a profissão. daquelas que podem mudar vidas. São muitos os que nos rodeiam, quase tantos quantos as especificidades. Havendo sorte, todos eles dedicam parte do seu tempo e energia para nos ajudarem, para se coordenarem, para fazerem a sua magia. Assim

teria de o ser sempre. Havendo sorte, fazem-no com uma imensa disponibilidade e dedicação. Enchem-nos de mimo e amor. Aos nossos meninos. Havendo sorte. Não teria de assim o ser.

Na plateia há observadores. Poucos. Há quem tire fotos, das que não se tomam virais. Só vem quem tem vontade. Mas quem vem e olha, não ignora. Compreende e abraça. Principalmente, fica.

Entre o palco e a plateia, bom, aí há qualquer coisa que nos mantém presos nos nossos lugares. Cada um no seu.

Nesta nossa caminhada deparamo-nos com um mundo de conceitos, de problemáticas, de estratégias. Vamo-los enfrentando, primeiro numa rajada, demasiados e de uma só vez. Assobierbados. Assim que os começamos a tratar por tu, aparecem outros e mais outros. Demora tempo. Eventualmente estabiliza. Ou habituamo-nos. É nessa altura que somos nós a agarrar o trajeto. Procuramos, informamo-nos, questionamos, experimentamos, revemos crenças, convicções, verdades.

Um caminho de dores, desafios e oportunidades. O da transição. É o bilhete de acesso ao palco. Feito de amor. Sem direito a reembolso ou viagem de regresso.

Incluir ou integrar?

Só há uns dias me dediquei a perceber esta questão, que ouço ser debatida aqui e ali. (Custa-me muitas vezes a energia gasta com os preciosismos da linguagem.) Desta vez lá fui eu, procurar e aprender.

Em resumo? Integrar, integramo-nos nós. Incluir, incluem-nos os demais.

Integrar? Integrar, vamos integrando. Havendo sorte. Corroborantes. Habilitados. Pais, famílias e profissionais. Somos nós, juntos, no palco. Juntos para que os nossos meninos se integrem. Tanto quanto possível, da melhor forma possível.

Incluir? Incluir ainda não. Incluir será num dia em que a plateia sejamos todos, juntos. Em que não se tenha de escolher querer olhar. Porque se vê. Num dia de lotação esgotada em que

D.R.

Associação Pais e Amigos

habilitar

não consigamos distinguir a plateia deste nosso palco. Palco que não pedimos nem pretendemos. Sem desníveis. Sem cortinas. Só envolvidos. Em espaço aberto. ◀

Este artigo foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

Mãe da Rita



CONSTRAVE

Construções de Aveiro, Lda



Orlando Balseiro director financeiro



Compra, venda, aluguer
Administração de propriedades
Praceta dos Oleiros, 6 e 7
Apartado 24, Aradas, 3810-702 Aveiro
Tel: 234 425 535 – 426 200 Fax: 234 428 784
www.constrave.pt geral@constrave.pt



Cantina 27

Baguetes - Pizzas - Cachorros - Hambúrgueres - Saladas

10 Panicks - oferta do 11.º

15 Pizzas - oferta da 16.ª

Rua Dr. Joaquim António Vilão, n.º 27, RC - Gafanha da Nazaré

Telem: 968 991 638



**TAXIS
TOUR**

Viaturas de 5 e 8 lugares



Turismo



Grupos



Eventos



Transfer



taxis.tour



24 Horas

Central 234 728 007

913 456 189 | 961 628 193